

Na USP de Ribeirão Preto...

Há coleta seletiva de resíduos domiciliares desde 1996. O programa USP Recicla orienta e oferece apoio no diagnóstico de resíduos domiciliares, em setores e em unidades pelo menos a cada dois anos.



São adotadas caixas de papelão para a separação de recicláveis nos escritórios e salas de aula e recipientes plásticos com tampas basculantes para copas e corredores, devidamente identificados.

As equipes de limpeza acondicionam os recicláveis, já separados, em sacos azuis e estes são armazenados provisoriamente nos abrigos de alvenaria e contêineres verdes distribuídos próximos às unidades, em 43 ecopontos.



A USP deste campus doa seus recicláveis para uma cooperativa, apoiando a inclusão social de catadores do município. Os recicláveis são coletados pela Cooperativa Mãos Dadas três vezes por semana e levados até uma central de triagem. Os rejeitos das unidades e órgãos são coletados por uma empresa contratada pela prefeitura municipal e transportados até o aterro sanitário de Guataparã – SP.

No campus, há diversas composteiras de pequeno e médio porte sendo implantadas e mantidas em unidades e órgãos. Por isso, nesses locais os resíduos orgânicos são separados das embalagens recicláveis e do rejeito e compostados no próprio local.

A USP trata seus resíduos radioativos, químicos, de serviços de saúde, odontológicos, entre outros, que são detalhados na publicação: *Tá na mão: olhando os resíduos, repensando as práticas. Gestão de resíduos no campus da USP de Ribeirão Preto. 2013. Acessível em www.cirp.usp.br/residuoscampusrp.*

O que é o USP RECICLA

É um programa permanente da USP de Educação Ambiental e Gestão Compartilhada de Resíduos Sólidos, desenvolvido em todos os seus campi desde 1994. Suas ações são pautadas nos “3Rs” – REDUÇÃO, REUTILIZAÇÃO E RECICLAGEM, numa ordem preventiva que considera que é mais sustentável evitar a geração de lixo do que tratá-lo depois.

A educação ambiental é um dos pilares do USP Recicla, que tem contribuído para a formação socioambiental da comunidade USP e seu entorno. Esse trabalho é facilitado e articulado por uma equipe de educadoras e técnicos administrativos, com o apoio de estagiários e bolsistas do programa. Além disso, também possui uma rede de comissões que atuam em questões específicas de cada unidade e campus.

FICHA TÉCNICA

Texto: Daniela Cassia Sudan, educadora do Programa USP Recicla / SGA

Fonte: www.cirp.usp.br/residuoscampusrp, capítulo dos Resíduos Recicláveis

Revisão textual: Lara Padilha Carneiro

Ilustração e projeto gráfico: Francine Sakata



Programa USP Recicla
Superintendência de Gestão Ambiental da USP

Campus USP de Ribeirão Preto
recicla.rp@usp.br
(16) 3602 3584

PARA QUE ESTE FOLHETO NÃO VIRE LIXO, QUANDO NÃO LHE FOR MAIS ÚTIL, REPASSE-O PARA OUTRA PESSOA. FOI IMPRESSO INTENCIONALMENTE EM PAPEL RECICLADO.

NA USP APRENDI
E LEVO POR AÍ

Saia do
senso
comum e
reivindique,
mobilize e
implante

coleta seletiva
no seu pedaço



O que é coleta seletiva?

Não é a reciclagem de um material nem sua separação. Coleta seletiva é a coleta diferenciada de materiais recicláveis, já separados na fonte geradora. É feita, em geral, por cooperativas de catadores, prefeituras municipais, entidades ou sucateiros, em dias e horários pré-determinados, com o intuito de encaminhá-los para a reciclagem ou outro tratamento alternativo. O termo “Programa de Gestão de Resíduos” indica um conjunto articulado de ações de educação e gerenciamento que vão desde o diagnóstico de resíduos até a redução, reutilização e reciclagem de um material, incluindo a coleta seletiva.

Por que implantar “coleta seletiva”?

Os materiais recicláveis coletados seletivamente e encaminhados para a reciclagem propiciam uma série de vantagens socioambientais, como:

- ◆ re inserção da matéria-prima no sistema produtivo;
- ◆ diminuição da extração de novos materiais dos ambientes naturais;
- ◆ otimização do consumo de energia e água nos processos industriais;
- ◆ aumento da vida útil dos aterros sanitários e com isso diminuição de gastos públicos;
- ◆ inclusão social de catadores;
- ◆ corresponsabilização de cada pessoa pelo gerenciamento de seus resíduos na cidade;
- ◆ amenização da poluição nas ruas e na paisagem, entre outras.



Como implantar a coleta seletiva?

Passo 1. Qual é o lixo nosso de cada dia?



O primeiro passo para uma mudança na forma de lidar com o lixo é quantificá-lo e qualificá-lo dentro do ambiente a ser implantada a coleta seletiva:

- ◆ Quanto é gerado (em peso e volume) de resíduos por dia nesse local?
- ◆ Que tipo de resíduo é encontrado?
- ◆ Como são acondicionados e tratados atualmente?
- ◆ Há estrutura para acondicionamento de recicláveis no local?
- ◆ O município, entidades ou cooperativas de catadores realizam coleta seletiva nessa região?
- ◆ Quais são os materiais que em geral são desperdiçados?
- ◆ Há ou já houve outras iniciativas de redução de consumo e desperdício, reaproveitamento de materiais e coleta seletiva nesse local?

É IMPORTANTE LEMBRAR QUE:

- ◆ Somente 766 municípios brasileiros (14% do total) possuem programas de coleta seletiva (fonte: www.cempre.org.br);
- ◆ Temos no Brasil uma Política Nacional de Resíduos Sólidos (LEI Nº 12.305, de 2 de agosto de 2010) que estabelece diretrizes e normas à gestão de resíduos no país. Por exemplo, determina que fabricantes, distribuidores e importadores de pneus, produtos eletroeletrônicos, lâmpadas fluorescentes, embalagens de agrotóxicos, óleos lubrificantes e suas embalagens terão que promover e custear a logística reversa destes materiais e garantir o devido tratamento.
- ◆ O decreto Nº 7.405, de 23 de dezembro de 2010 institui o Programa Pró-Catador.

Passo 2. Como separar os materiais para reciclagem?

O QUE É E O QUE NÃO É REICLÁVEL (em nossa região)

REICLÁVEIS

Embalagens de plástico, vidro e metal (caixas, potes, latas, vasilhames, frascos, tubos, canos);

Papéis (caixas longa-vida, revistas, folhas, caixas);

Cacos de vidro (devem ser protegidos);

Cada material deve estar limpo e seco desde a separação.

Orgânicos: podas de jardim, folhas, galhos, borra de café e chá, cascas, talos, restos de comida, ossos, serragem e resíduos de poda e jardinagem.

Os resíduos orgânicos compõem, pelo menos, 50% do peso do lixo brasileiro. esses resíduos são reutilizáveis e recicláveis e alguns deles podem ser doados para alimentação animal (seguindo as normas da vigilância sanitária) e/ou compostados.

REJEITO (LIXO, NÃO REICLÁVEIS OU DE DIFÍCIL REICLAGEM)

Papel carbono e plastificado;

Isopor;

Plástico aluminizado (de embalagem de salgadinhos);

Espelho, vidro plano, lâmpada incandescente;

Esponja de aço;

Cerâmica e porcelana;

Espuma;

Lenço e guardanapo de papel usado;

Papel higiênico, fralda descartável etc;

Madeira de caixotes e móveis (exige coleta especial da prefeitura municipal).

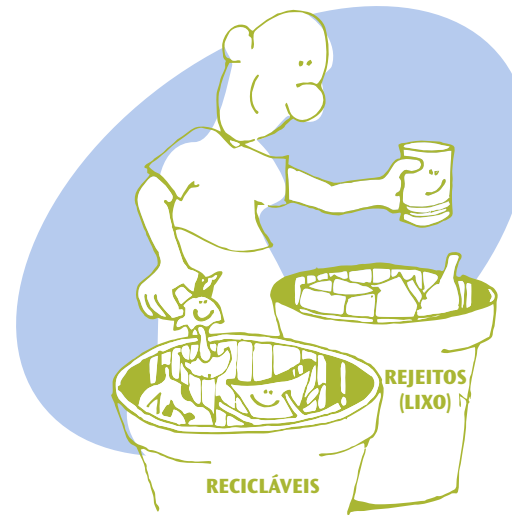
OUTROS MATERIAIS

Pilhas e baterias: como resíduos perigosos devem ser separadas e depositadas em papapilhas de diversas agências bancárias do município, incluindo uma do *campus* de Ribeirão Preto da USP, onde elas são encaminhadas para a reciclagem.

Resíduos de informática: também são resíduos perigosos e devem ter tratamento diferenciado. Podem ser entregues (de pessoa física e da USP) ao centro de informática do *campus* CIRP/USP desde que cadastrados em seu sistema virtual (www.cirp.usp.br). Esses materiais são encaminhados para reaproveitamento e reciclagem.

Lâmpadas fluorescentes: são resíduos perigosos e a USP encaminha exclusivamente suas lâmpadas usadas, sob a coordenação do SESMT e da PUSP-RP, para descontaminação e reciclagem em empresas licenciadas.

Óleos vegetais usados: podem ser trocados por óleo novo em alguns supermercados, doados para a produção de sabão caseiro ou para o laboratório Ladetel, da química/ FFCLRP, onde serão usados em pesquisas sobre Biodiesel.



Passo 3. Acondicionamento dos recicláveis

O armazenamento provisório deve ser planejado segundo a quantidade de resíduos gerada no local e a frequência de retirada dos recicláveis. Sacos de rafia (duráveis e laváveis) ou sacos plásticos transparentes ou coloridos podem ser utilizados para acondicionar os materiais recicláveis. Recipientes com rodas e tampa de pedal (de 250 e 1000 litros) facilitam a disposição dos recicláveis para a coleta seletiva.

A resolução CONAMA n.275/2001 recomenda uma cor de recipiente para cada tipo de material reciclável. No entanto, a maioria dos programas de gestão de resíduos adota um único recipiente para o acondicionamento dos materiais recicláveis facilitando a disposição de latões no ambiente de trabalho ou em casa, a coleta seletiva e o entendimento da pessoa na hora de separar.

Cestos, devidamente identificados para os recicláveis, com cor diferenciada para rejeito (lixo), são importantes para facilitar a participação das pessoas e a separação correta dos materiais.



TOPA O DESAFIO?

A reciclagem é importante nos processos de gestão de resíduos mas... não gerar resíduos, reduzir o consumo e desperdício e reutilizar materiais são atitudes que devem ser tomadas antes da reciclagem, pois são caminhos mais sustentáveis no uso "emprestado" de bens naturais do planeta.

Passo 4. Coletando seletivamente

Esta etapa, por vezes, é entendida como a "número zero" pois se não houver possibilidade de coleta e destinação dos recicláveis, todas as demais fases ficam prejudicadas. Procure mapear quais sujeitos e organizações atuam em sua região com a coleta e comercialização de recicláveis. Prefira a parceria com cooperativas e/ou associações, pois estas em geral zelam pelo trabalho digno dos catadores.

Passo 5. Beneficiamento

Em uma central de triagem ou em sucateiros os materiais são separados, classificados por tipo (composição, qualidade, coloração), prensados e enfardados, agregando maior valor de mercado aos recicláveis.



Passo 6. Envio para indústrias recicladoras

Dependendo da quantidade e qualidade do material, as indústrias podem vir pegá-lo, mas, em geral, outros intermediários (como os "sucateiros") entram no circuito para transportar os recicláveis até a indústria mais próxima, muitas vezes localizada em outros estados.



Quer reduzir de imediato 50% do desperdício de um material?

É só imprimir frente e verso em papel.

Quer reduzir em 100% o uso de papel?

Não imprima sem necessidade.

Quer reduzir em até 65% o peso do seu lixo?

Faça compostagem com os resíduos orgânicos.

Quer produzir menos lixo?

Evite embalagens supérfluas e descartáveis.